



Conservação da agrobiodiversidade pela agricultura camponesa na região do Semiárido Mineiro

Conservation of agrobiodiversity by family agriculture peasant in the Semiarid region of Minas Gerais

AMARAL, Iara Cristina Nunes do¹; LOPES, Bárbara Letícia²; PAULA, Tarsila Esteves Gonçalves de³; OLIVEIRA, Maria Neudes Sousa de⁴; FÁVERO, Claudenir⁵
iaracnamaral@gmail.com¹. barbaraleticia2009@hotmail.com²; paula.tarsilaeg@gmail.com³;
mrneudes@gmail.com⁴; parana@ufvjm.edu.br⁵

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Campus JK. Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba. CEP 39100-000 - Diamantina/MG

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A região do Semiárido Mineiro abrange uma vasta região do estado. Está localizada na zona de transição de três biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, apresenta uma rica agrobiodiversidade, além de uma grande variedade de práticas agrícolas ligadas às diferentes populações tradicionais que habitam essa região. Utilizando-se informações obtidas pelas atividades de dois projetos de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo explicitar a importância da agricultura familiar camponesa e tradicional da região do Semiárido Mineiro na conservação da agrobiodiversidade. Para isso, junto às atividades dos projetos foi feito um levantamento das principais espécies e variedades cultivadas por esses agricultores. Foi observada uma grande diversidade de espécies, de variedades cultivadas nos agroecossistemas estudados.

Palavras-chave: Diversidade Vegetal; Preservação; Agricultura Tradicional Camponesa.

Keywords: Plant diversity; Preservation; Traditional peasant farming.

Introdução

A região do Semiárido mineiro abrange uma vasta área do estado. Em seu território estão inseridas as regiões do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas Gerais, apresentando uma área de 164.800 km², com uma população de mais de 2,3 milhões de habitantes distribuídos em 140 municípios (CORDEIRO et al., 2014). É uma das regiões brasileiras com maior adensamento de agricultores familiares, aproximadamente 845 mil pessoas (IBGE, 2010).

Localizado numa região onde ocorre o encontro de três biomas, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, o Semiárido Mineiro apresenta uma rica agrobiodiversidade, além de uma grande variedade de práticas agrícolas ligadas às diferentes populações tradicionais que o habitam. São exemplos dessas comunidades tradicionais geraizeiros, catingueiros, veredeiros, vazanteiros, apanhadores de flores sempre-vivas, indígenas e quilombolas (NAC/UFVJM, 2016).

A multiplicidade de práticas agrícolas e de agroextrativismo desenvolvida e vinculada aos modos de vida desses povos tradicionais construíram, historicamente,



formas próprias de interação e convivência com a diversidade de ambientes nos quais habitam. Consórcios, policultivos, manejo e conservação de materiais genéticos são alguns exemplos de práticas desenvolvidas por esses agricultores com a contribuição de organizações de apoio técnico, e de instituições de ensino e pesquisa (NAC/UFVJM, 2016).

Entre 2014-2016 e 2018-2019, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (NAC/UFVJM), em parceria com diversas organizações da região do Semiárido Mineiro, executou dois projetos de pesquisa. No primeiro projeto foram definidos os agroecossistemas para um processo de caracterização, análise e monitoramento em relação à resiliência às adversidades locais e às mudanças climáticas. No segundo deu-se continuidade ao processo de monitoramento iniciado no projeto anterior.

Utilizando-se informações obtidas pelas atividades dos dois projetos de pesquisa citados, este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da agricultura familiar camponesa e tradicional da região do Semiárido Mineiro, na conservação da agrobiodiversidade.

Metodologia

As informações utilizadas para o presente trabalho são oriundas de oito (8) agroecossistemas de referência selecionados a partir de critérios construídos com as organizações parceiras dos projetos. Os critérios utilizados para a seleção foram os agroecossistemas deveriam ser referenciados nos princípios da agroecologia, ou em transição agroecológica, e localizados em diferentes contextos ambientais e socioeconômicos da região do Semiárido de Minas Gerais. A Figura 1 apresenta a localização desses agroecossistemas:

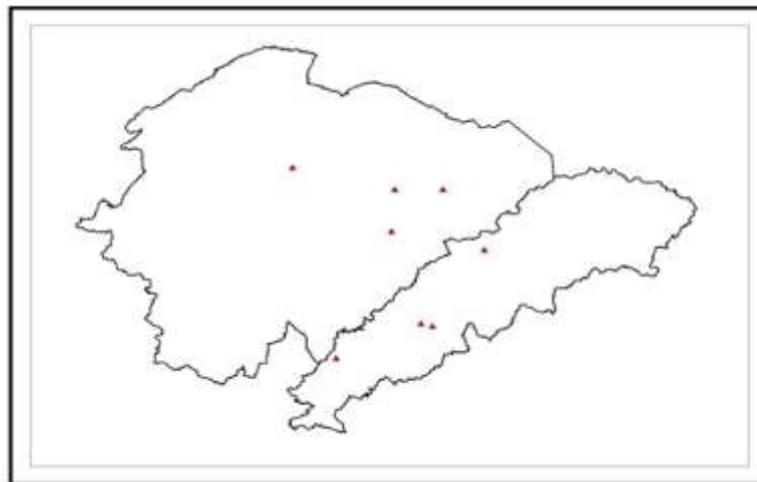


Figura 1. Localização dos agroecossistemas estudados no Semiárido/MG.

Junto à atualização das informações sobre os agroecossistemas, como parte do segundo projeto citado, foi feito um levantamento das principais espécies e



variedades cultivadas por esses agricultores e das estratégias de conservação desses recursos. Os agricultores entrevistados foram informados de que tais dados poderiam ser utilizados em pesquisas futuras.

Para a obtenção de tais informações foram utilizadas as seguintes metodologias: *Percurso Transversal* – todos os ambientes e subsistemas que compõem o agroecossistema foram percorridos com a presença de um ou mais membros da família, observando entre outras informações as espécies cultivadas e variedades; *Diagrama de Fluxos* - nele foi feita uma representação das relações dos subsistemas entre si, com meio exterior e com a família, utilizando fluxos de entrada e saída de insumos e produtos e a circulação deles dentro e fora do agroecossistema (AMARAL *et al.*, 2019).

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 está elencado o número de espécies cultivadas levantadas em cada um dos agroecossistemas. Observa-se a grande diversidade específica presente nesses agroecossistemas, sendo a maior diversidade apresentada pelas espécies olerícolas.

Agroecossistemas	1	2	3	4	5	6	7	8
Grupo de espécies	Número de espécies							
Culturas anuais	5	3	4	4	6	4	9	4
Aubos verdes	2	1	4	0	3	4	11	2
Frutíferas	11	9	15	8	6	11	12	4
Olerícolas	19	20	14	17	13	29	25	11
Total	37	33	37	29	28	48	57	21

Tabela 1. Número de espécies cultivadas levantadas nos agroecossistemas
 Fonte: dados dos projetos.

Na Tabela 2 estão apresentadas as quantidades de variedades levantadas das principais espécies cultivadas nos agroecossistemas. Observa-se que, assim como diversidade específica, a diversidade genética também está presente nesses agroecossistemas.

A maior parte das sementes cultivadas por esses agricultores são sementes crioulas, algumas que estão sob domínio desses agricultores a varias gerações e outras conseguidas por meio de trocas ou em casa de sementes.

Em função da grande variedade de ambientes presentes na região e nas unidades de produção, cada família observa e testa as espécies e variedades que mais se adaptam a cada um dos ambientes e que têm mais afinidade para produzirem. Assim, cada uma delas, concentra uma variabilidade genética maior nas espécies



que lhes despertam mais interesse, seja pelo sabor, domínio de técnica produtiva, melhor adaptabilidade ao clima/solo ou por questões culturais.

A busca sempre presente da diversificação específica e genética faz parte da cultura dessas pessoas e deve sempre ser incentivada já que esse é o melhor caminho para alcance da segurança e soberania alimentar.

Agroecossistemas	1	2	4	5	6	7	8
Espécies	Número de variedades						
Abóbora						6	
Algodão						5	
Amendoim						5	
Arroz	3					8	
Banana		3			3		
Batata doce						2	2
Cabaça						5	
Café		3			3		
Cana	14	6	3				3
Fava	2					18	1
Feijão	3		7	8	2	66	2
Gergelim						5	
Guandu	2			10		12	
Hortelã				3			
Jericanhota						3	
Lab-lab				3		4	
Laranja		4					
Linhaça						2	
Mamona						3	
Mandioca	30		5	22	5		6
Milho	5		4	7	2	28	6
Moranga						2	
Mucuna						3	
Mulungu						2	
Palma						6	
Pitaia						2	
Quiabo						3	
Sorgo						6	

Tabela 2. Número de variedades cultivada levantadas nos agroecossistemas

Fonte: Dados dos projetos.

Conclusões



A utilização e conservação de sementes crioulas, a diversidade de espécies e variedades cultivadas, o desenvolvimento de práticas de manejo sustentáveis das espécies nativas e das culturas introduzidas nos agroecossistemas na agricultura camponesa e tradicional são exemplos de práticas que colaboram para que uma área cultivada possa permanecer produtiva por mais tempo gerando variedades de produtos com maior valor nutricional para a família, fornecendo excedentes para incrementar a renda e a qualidade de vida das mesmas.

Como demonstrado acima a agricultura familiar camponesa tem papel importante na conservação da agrobiodiversidade, já que pratica o cultivo de várias espécies e variedades, buscando as plantas adaptadas as condições edafoclimáticas do agroecossistema onde residem, sem deixar de lado sua cultura e preferências de sabor.

Agradecimentos

Ao MAPA, ao CNPQ e a PRPPG/UFVJM pelo apoio financeiro, as Organizações parceiras que compõem a Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro e aos Agricultores e Agricultoras que participaram do processo.

Referências bibliográficas

AMARAL, I. C. N. do *et al.* Características de agroecossistema de referência agroecológica no Semiárido de Minas Gerais. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO, 7, 2019, Diamantina. **Anais...** Diamantina: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, jun. 2019. Não paginado.

CORDEIRO, A.; *et al.* **Plano de ações estratégicas para conservação, uso e gestão compartilhada da agrobiodiversidade no semiárido mineiro como estratégia para adaptação às mudanças climáticas e para a soberania alimentardos povos e comunidades tradicionais.** Montes Claros: ASA, Rede de Agrobiodiversidade do semiárido mineiro, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas. 71p.

IBGE. 2010. **Resultados do Censo 2010.** Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

NUCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA E CAMPESINATO/UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI; editado e revisado por Claudenir Fávero. **Sistemas agroecológicos e inovações tecnológicas na região do Semiárido de Minas Gerais.** Diamantina: UFVJM, 2016.